



# mutações do laço social o novo nas parcerias

XXIV  
Jornada  
EBP-MG  
{fora de série}

## Nora e Joyce: Um amor louco?

Renata Dinardi<sup>1</sup>

*“Todo amor é sintomático, pois todo acesso ao parceiro é mediado pelo sintoma”.<sup>2</sup>*

Em *Peças Avulsas*, (2005) Miller afirma que, para Lacan, James Joyce é um nome próprio que designa um singular, que foi levado a um ponto extremo ao encarnar o sintoma. Ou seja, não há distância entre a vida e a obra de Joyce – *O que ele escreve é a consequência do que ele é* – sua obra funcionaria, então, como um artifício produzido pela carência paterna. Um artifício que, na leitura de Lacan, operou como um *Savoir-faire* diante das invasões das palavras impostas.

Como nos aponta Frederico Feu, na *Teoria do parceiro sintoma (J-A Miller, 2000)* - o parceiro do falasser é aquele que aparece na fala do analisante como um impossível de suportar, com quem ele joga a sua partida, pelo fato de que o sintoma é susceptível de se encarnar no parceiro sexual. Miller (2000) nos indica que o sexo não é exitoso em tornar os seres humanos, *os parlêtres*, parceiros. Para ele apenas o sintoma é bem-sucedido quanto a isso, pois o verdadeiro fundamento de um casal é o sintoma.

No Seminário 23 (1975-76), Lacan lança a seguinte questão: *Que é, portanto, essa relação de Joyce com Nora?* Como coordenadas, para pensarmos acerca desta pergunta, Lacan nos indica as cartas de amor de Joyce a Nora. Destacarei algumas passagens contidas nestas cartas:

*“Quando estou com você ponho de lado minha natureza desconfiada e desdenhosa” (Joyce, 2012, p. 36).*

*Outro trecho: “E por essa razão o livro de versos é então para você. Ele contém o desejo da minha juventude e você, querida, foi a realização desse desejo” (p. 59).*

*Mais uma passagem: “Você é o meu único amor. Você me domina completamente. Eu sei e sinto que se eu vier a escrever algo de elevado ou nobre no futuro só o conseguirei escutando as portas de seu coração” (p. 78).*

---

<sup>1</sup> Participante do cartel “Amores loucos” da XXIV Jornada da EBP-MG, “Mutações do laço social - o novo as parcerias”, cujo mais -um é Frederico Feu.

<sup>2</sup> Texto apresentado por Frederico Feu, na XXIV Jornada da EBP-MG, “Mutações do laço social - o novo as parcerias”.

A partir destes trechos poderíamos considerar Nora como um elemento estabilizador que permitiu a Joyce compor sua obra literária?

E ainda, seguindo as pistas deixadas por Joyce nestas cartas, podemos encontrar:

*“Enfeite seu corpo para mim<sup>3</sup>, queridinha. Esteja bela e feliz e amorosa e provocante, cheia de Lembranças, cheia de desejos ardentes, quando nos encontramos... O ciúmes ainda está consumindo o meu coração. Teu amor por mim precisa ser ardente e violento para me fazer esquecer completamente” (p. 75). E para finalizar, “assuma a aparência de ter dinheiro quando eu chegar. Você vai me fazer um delicioso café preto numa linda xicrinha? (...) Nunca me cansarei de você, queridinha, se você for um pouco mais delicada”(p. 77).*

Através dessas passagens, seria possível considerar que haveria uma tendência de James Joyce de negar a Nora sua condição de sujeito para fazer dela uma obra?

### **Bibliografia**

XJoyce, J. (2012). *Cartas a Nora*. São Paulo: Iluminuras.

Lacan, J. (1975-76). *Seminário: livro XXIII: O Sinthoma (Vol. 23)*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.

Miller, J.-A. (2000). A teoria do parceiro. In: *Os circuitos do desejo na vida e na análise*. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa.

Miller, J.-A. (2005). *Peças Avulsas*.